Análise de dados categorial:

codificação e categorização

1. Referenciação de índices e criação de indicadores

Indicadores	
a) Solidão	b) Tempo de dedicação familiar
c) Experiências marcantes	d) Cuidado
e) Estar entre amigos	f) Autonomia
g) Sentimento de conformidade	h) Empoderamento na comunicação utentes-funcionários
i) Manutenção do bem-estar	j) A importância das atividades
k) Intencionalidade das relações	l) A amizade entre o staff e os utentes
m) Sentido do trabalho	n) Comprometimento
o) Qualidade de vida	p) A importância do desabafo
q) Não ter companhia em casa	r) Recursos de apoio familiar
s) Medo do futuro	t) Ser independente
u) Preocupações financeiras	v) Mudança de vida
w) Sentimento de culpa	x) Sentimento de sobrecarga aos filhos e familiares

Solidão

E1: Sinto-me sim, mais animada, sinto. Me sinto melhor do que quando estou sozinha, em casa sem ninguém, né?

T: É difícil pra senhora ficar sozinha?
E4: É sim, muito difícil ficar. Mas, tem que ser assim. Não tem outro remédio.
E4: Tenho uma vida muito triste, muita solidão, mas eu vou vivendo que chegue.

Não ter companhia em casa

T: Mas, por que o senhor decidiu voltar se o senhor não sentiu falta? O que fez o senhor voltar pro Centro de Dia?
E2: Porque estava sozinho em casa.
T: Entendi. O senhor se sentia sozinho.. e o senhor não gosta de ficar sozinho?
E2: Não.

T: Como a senhora está? A senhora está bem?
E3: Tou sim. Tava em casa sozinha e.. vim aqui pro Centro de Dia e agora tenho mais companhia.. e.. tou contente. Tou muito contente.. de estar, de estar aqui.

Passar os finais de semana sem ninguém

E4: Aos sábados e domingos eu passo sozinha, eu e Deus.
T: E a senhora sofre nesse momento, quando está sozinha? É difícil pra senhora?
E4: É, sim senhora. É um bocadinho difícil. Mas, tem que ser assim. Não tem outro remédio.

T: Os seus filhos vão lhe visitar aos finais de semana?
E4: Eles vêm.O meu filho vem, a minha filha não. Mas, eles vêm me visitar. Vão todos os dias ali a noite, mas, depois vão embora à vida deles e eu fico ali, em casa. Não tem outro remédio, não tem outra solução.

Estar entre amigos

T: A senhora está mais feliz de ter voltado. É isso?
E1: Sim, sim sim. Tanto temos companhia, sempre temos a falar com alguém e em casa não tinha.

E5: Sim, eu dou-me com todos. Tem alguns que são mais amigos, que estavam na mesa comigo. Comíamos na mesma mesa, agora estamos separados e eu estou sozinha com o meu marido numa mesa. Mas, eu dou-me sempre bem com todos.

E3: Ela.. todos os dias a trabalhar e eu ficava só. E assim, pra não estar sozinha. Vim praqui.. pra ter companhia.

Experiências marcantes

E4: Tive uma vida muito escrava, trabalhei sempre nos lavradores a servir e era a gente escrava antigamente… levei muita porrada, corri muito, mas.. tô aqui.
E5: Tive uma irmã que faleceu há três anos, minha irmã que era minha madrinha.. e que eu lutei com ela, estive sempre ao pé dela. Ela foi há 3 anos, há 5 foi um irmão meu.. mais velho que eu 9 anos.
E6: Dois maridos cancerosos.. e eu a cuidar deles noite e dia. Era muito.. porque os dois estavam em último grau.. maligno… então, pouco tempo duraram.

Sentido do trabalho

E4: Depois, tive um patrão melhor um pouquinho, graças a Deus, a minha patroa era muito amiga minha. Era mais como a minha mãe.
E5: Sim, tenho saudades… tenho saudades (referindo-se ao seu trabalho na França).
E6: Eu sou uma pessoa que não paro quieta.. eu quero mexer nisto.. quero mexer naquilo… e aqui eu tenho.. descanso. Porque eu em casa, tenho muita coisa que fazer.

Manutenção do bem-estar

E3: Às vezes sinto-me mal disposta e assim. Não tou tão alegre.. não estou muito bem disposta pra falar pras pessoas e assim. Fico triste quando estou assim aborrecida. Mas, quando não estou.. eu falo com elas e sinto-me bem também. Nem sempre a gente está bem disposta, não é.

E6: Sinto-me muito cansada, porque foram muitos anos a cuidar dos meus maridos. E depois tinha que ir às compras.

Qualidade de vida

E6: Só estou aqui para fazer atividades, jogos, faço sopinha de letras.. mas to entretida, é bom. Estar aqui no Centro é muito bom. Eu, quando vim, pensei assim: é uma maneira de eu.. agora que estou cansada.. eu ter uma melhor qualidade de vida.
E6: Não incomodo os filhos e tenho a minha qualidade de vida.

T: E a senhora que esse espaço que lhe faz bem, que lhe ajuda?
E4: Faz sim senhora, faz. Ajuda a distrair um bocadinho, a espalhar um bocadinho. Ajuda sim senhora, ajuda.

E5: Sou feliz, tenho tudo que me é preciso..

Preocupações financeiras

E4: Eu tenho que ter uma casa que olhe por mim. Mas, eu não tenho posses para tanto, quero ver como vou arranjar… não tenho posses, porque.. a reforma é pequena.. não dá pra ir.
E6: O meu marido faleceu e eu fiquei a receber a pensãozinha a que tinha direito. E portanto era meu e eu é que fazia da minha o que queria. E assim será, até o dia em que já não possa. E se eu não tiver, eles vão ter que me ajudar depois nisso. Isso eu já vou precisar da ajuda deles.

Sentimento de culpa

E6: Se eu ficasse doente, os meus filhos iam perder o dia de trabalho. E não convém. E claro, se isso acontecesse, eu me sentir.. nesse ponto, culpada. Eu ia me sentir culpada.

Cuidado

E6: Agora vou ali tomar um lanche, uma cevada quentinha, umas bolachinhas. Eu escolho o que quero. Um dia quero pão, no outro dia eu não quero, quero bolachas. E eles fazem tudo como a gente pede.
E6: Aqui é tipo uma maneira de eu ter descanso. Porque em casa eu tou sempre a limpar alguma coisa, aqui e ali. E aqui eu ouço as pessoas a falar, eu como aqui, eu faço tudo aqui. Agora não se faz atividade, porque está tudo fechado. Mas, gosto de estar aqui porque ouço as pessoas a falar. Eu falo pouco, mas ouço as falar a falar e a maneira de fazer as coisas e sinto-me feliz.

E4: Eu gostava de estar na minha casinha, mas, não pode ser.. porque não tem ninguém que me faça nada.. mas também gosto de estar aqui! A verdade é uma só. Gosto de estar aqui, tenho pra quem falar, tenho quem ouvir.. vejo as pessoas, em casa não tem ninguém.
E4: Aqui estou muito bem, sou muito bem tratada.. são muito meus amigos.

E1: Eles (os filhos) achavam que eu devia ficar aqui. É a melhor forma pra mim.

Empoderamento na comunicação do contato utente-funcionários:

E5: Eu não tenho muito contato agora, porque só veio almoçar. Mas, se não eles são muito simpáticos, falam com a gente.. não.. tá tudo bem!

E6: Porque nós utentes.. nós utentes é que também fazemos os funcionários ser bons ou.. piores.. mal. Nós é que fazemos os funcionários. Se somos de boa disposição e também falamos, eles ficam também com boa disposição. E se a gente fica bla bla bla bla com qualquer coisa, eles também ficam com o pé atrás… ficam magoados. E nós temos que fazer de tudo para que eles fiquem conosco, porque estamos aqui durante todo o dia.

Autonomia
E4: É tudo de bom, sim. Mas, tenho que ir para outro lado, não posso fazer comida, não posso lavar uma roupa, antes fazia de tudo. Agora já não posso.
E4: Mas não dá pra eu ficar aqui e eu não posso estar assim, sozinha. E é isso, vai ser a minha vida. Não sei quando, mas, tem que ser.
E5: P'ra eu não estar sozinha em casa, porque foi uma grande diferença.. França p'ra cá.. a minha filha, p'ra eu não estar muito fechada em casa, falou-me do Centro que ia abrir.. e eu quis experimentar e gostei. E continuo.
E5: Eu sobretudo fazia muitas atividades, fazia muitas coisas de crochê, manuais… por exemplo: agora para o Natal, fazia o pinheiro de natal, fazia essas coisas todas.. eu sou uma pessoa que não posso estar parada. Tenho que mexer, não posso ficar sem fazer alguma coisa.
E6: Ando a pensar na minha cabeça, de ir para um… como é… onde os idosos moram lá… um lar.. porque eu não queria, de maneira nenhuma, sobrecarregar os meus filhos.

Sentimento de conformidade
E4: Eu ando.. vou andando.. cada dia vai se andando. Não é como a gente quer, mas, é como dá jeito… pois é, vai se andando como Deus deixa andar. Não é como a gente quer, é como se pode.
E4: E essa é minha vida. Um bocadino triste, mas, vai se andando.
E6: Há 8 anos que sou viúva e habituei-me com isto.

Recursos de apoio familiar

T: Os seus filhos não cuidam da senhora? Não lhe dão nenhuma assistência?
E1: Não podem, não podem.

E2: Foi a minha filha que escolheu.
T: Sua filha escolheu pelo senhor?

E2: Foi.

E4: Eles vêm, eles vêm. Minha filha não, mas o meu filho sim. Ele vem, de vez em quando, me visitar. Vem todos os dias, assim à noite, eles vão lá, mas depois.. vão embora à vida deles, em casa. Não tem outro remédio, não tem outra solução. É isto assim.

E6: Tenho 4 filhos, que também têm os filhos pequenos. E eu não posso estar a chatear os meus filhos. Não posso estar a chatear, porque eles também têm a vida deles.

Ser independente

E6: Já estava feito, já estava tudo decidido por mim. Eu só contei pra eles o que eu ia fazer. Eu também não me meto na vida deles. Eles têm a vidinha deles e eu não opino, não digo nada. Tem que ser mesmo assim, cada um na sua vida.
E6: Sou uma pessoa independente.. e vivo no meu cantinho, que gosto muito.. é minha zona de conforto.
E6: Então se eu puder andar no dia a dia com boa disposição, sem me doer nada, de maneira que eu não me queixar a ninguém, de nada.. é muito bom! É uma dádiva de Deus.

E4: É um bocadinho difícil para uma pessoa de 90 anos. Não tenho força nas mãos, não posso pegar em nada, não posso fazer nada.. não posso cortar uma faca com nada.. não posso fazer nada. Mas, vou fazendo como eu posso. Como é pra mim, eu vou remediando.

E5: Tenho saudade da família, dos filhos dos netos, coisas assim. Senão, está tudo bem,.

Medo do futuro

E6: Eu tenho medo que me dê um AVC, ou qualquer coisa que eu não possa estar sozinha, pagar as minhas as minhas contas, fazer os meus documentos.
E4: Estou bem aqui, mas, não vai dar pra ficar aqui e é isso. Vai ser a minha vida. Vou ter que ir embora, mas não sei quando é que é. É isso que eu não posso fazer mais nada.

Sentimento de sobrecarga aos filhos e familiares

T: E seus filhos não podem lhe ajudar com isso?
E4: Sim, eles ajudam de vez em quando. Mas, não é sempre. Não pode ser sempre.
E4: Eles vão lá de vez em quando e depois vão embora à vida deles. Não pode olhar por mim, porque dizem que não podem fazer isso.

T: E senhora sente falta deles?
E1: Ah bem.. sinto. Sentir, eu sinto. Mas, cada um tem a sua vida, não posso reclamar.

E1: Não tenho ninguém que olhe por mim.

E6: Eu não peço ajuda a ninguém. Eu não sobrecargo… não sobrecarrego em ninguém, sobre aquilo que está a passar comigo. O que se passa comigo, é meu. Eu acho que não tenho nada que sobrecarregar as outras pessoas, com a minha.. com as minhas dores, com aquilo que eu passo.. com… eu guardo pra mim.
E6: Não vou sobrecarregar os meus filhos.. porque não.. eles não sabem de muitas coisas..

2. Categorias iniciais

A solidão como motivação

Análise de dados categorial:

codificação e categorização

A importância das atividades como instrumento de socialização

Participação dos funcionários na vida dos idosos

A vivência da socialização no processo do envelhecimento

O desabafo como gerador de força para o enfrentamento das adversidades

Qualidade de vida projeto de vida

A importância da família no acompanhamento da velhice

A integração propiciada pelos Centros de Dia

A incerteza do futuro

O caráter integrativo do Centro de Dia

As experiências pregressas e seu impacto na velhice

Categoria: A solidão como motivação	
Definição: A solidão como precursora da motivação dos utentes para participarem do Centro de Dia.	
Temas	**Exemplos de verbalizações**
Estar entre amigos	T: A senhora está mais feliz de ter voltado. É isso? E1: Sim, sim sim. Tanto temos companhia, sempre temos a falar com alguém e em casa não tinha. E5: Sim, eu dou-me com todos. Tem alguns que são mais amigos, que estavam na mesa comigo. Comíamos na mesma mesa, agora estamos separados e eu estou sozinha com o meu marido numa mesa. Mas, eu dou-me sempre bem com todos. E3: Ela.. todos os dias a trabalhar e eu ficava só. E assim, pra não estar sozinha. Vim praqui.. pra ter companhia.
Não ter companhia em casa	T: Mas, por que o senhor decidiu voltar se o senhor não sentiu falta? O que fez o senhor voltar pro Centro de Dia? E2: Porque estava sozinho em casa. T: Entendi. O senhor se sentia sozinho.. e o senhor não gosta de ficar sozinho? E2: Não. T: Como a senhora está? A senhora está bem? E3: Tou sim. Tava em casa sozinha e.. vim aqui pro Centro de Dia e agora tenho mais companhia.. e.. tou contente. Tou muito contente.. de estar, de estar aqui.
Passar os finais de semana sem ninguém	E4: Os sábados e domingos eu passo sozinha, eu e Deus. T: E a senhora sofre nesse momento, quando está sozinha? É difícil pra senhora? E4: É, sim senhora. É um bocadinho difícil. Mas tem que ser assim. Não tem outro remédio. T: Os seus filhos vão visitá-la aos finais de semana? E4: Eles vêm.O meu filho vem, a minha filha não. Mas, eles vêm me visitar. Vão todos os dias ali a noite, mas, depois vão embora à vida deles e eu fico ali, em casa. Não tem outro remédio, não tem outra solução.
Solidão	E1: Sinto-me sim, mais animada, sinto. Me sinto melhor do que quando estou sozinha, em casa sem ninguém né. T: É difícil pra senhora ficar sozinha?

	E4: É sim, muito difícil ficar. Mas, tem que ser assim. Não tem outro remédio. E4: Tenho uma vida muito triste, muita solidão, mas eu vou vivendo que chegue.

Categoria: A importância das atividades como instrumento de socialização	
Definição: A gerontologia educativa como instrumento elucidativo de atividades que geram bem-estar e socialização entre os utentes.	
Temas	**Exemplos de verbalizações**
Socialização	T: E por que decidiu entrar no Centro de Dia? E5: Escolhi por causa das atividades e do convívio. E3: Os colegas antes a gente não conhecia. Agora a gente conhece e fala umas pras outras. E prontos,,, e vamos.. cada um é...
A importância das atividades sociais	E5: ..eu gostava mais quando a gente podia conviver, conversar melhor… estarmos perto uns dos outros, trabalhar, fazer trabalhos manuais e assim.. gostava. Agora não, é por isso que agora eu só veio almoçar. E5: Faltam-me as atividades, ir á piscina mesmo.. fazer a ginástica.. hã… jogar a bola.. ter outros convívios! Isso tudo nos faz falta. E3: Aqui.. jogamos, vamos na carrinha passear.. dar um passeio.. andamos aqui todas.. tem uma bola… e pega-se a bola, joga-se a bola uma pras outras.. vai pra uma, depois outra vira outra e vira.. e jogamos bola.. atiramos bola uma na outra… nas outras. E assim. Vamos passear também, na carrinha, de vez em quando.

Categoria: Participação dos funcionários na vida dos idosos	
Definição: Destacam-se aqui as falas referentes ao laços de afeto criado entre os funcionários e idosos, reforçando a importância da participação dessas pessoas, na vida dos seniores.	
Temas	**Exemplos de verbalizações**
Intencionalidade das relações	T: E no Centro de Dia, a senhora recebe cuidado das pessoas, recebe apoio? E4: Aqui tenho, sim senhora. Tenho muito apoio, muito meus amigos, muito boas pessoas. Tudo bom aqui, É uma casa boa. E6: Eu gosto delas todas… das funcionárias todas. São todas minhas amigas. Não tenho o que dizer de nenhuma.
A amizade entre o staff e os utentes	E4: Aqui não há ninguém agora.. por acaso eles são muito amigos das pessoas.. o diretor é bom, é boa pessoa. Eu só posso dizer bem, não posso dizer mal, é tudo de bom. E5: Gosto muito deles. Eles também são bons, são muito amigos. São carinhosos. E1: Desde que estou aqui aos 5 anos, tenho coisas muito boas, muitas recordações boas. As pessoas são muito minhas amigas… à mim e a todo mundo. E6: ..Falo que o melhor passo que eu dei, foi vir pra aqui pro Centro de Dia, com utentes não é..pronto, a gente quando tá em casa e as coisas estão ruins,a gente quando chega aqui, é conviver.. elas.. puft… desaparecem, evaporam! Pronto, isso é bom. Isso é muito bom. É melhor que uma pessoa estar em casa não é. E3: Sim.. eu falo com elas. E elas comigo. E eu gosto.. gosto de todas.. gosto da empregada, gosto da diretora, converso com ela.. falo com elas… estou muito contente.

Análise de dados categorial:

codificação e categorização

Categoria: O caráter integrativo Centro de Dia	
Definição: A trajetória das experiências em grupo no processo de interação psicossocial dos indivíduos.	
Temas	**Exemplos de verbalizações**
Não ter companhia em casa	E5: Em casa faço crochê, faço sudoku, faço muita coisa. Entretenho-me. Já que não se pode falar com os vizinhos e isso tudo, entretenho-me com o meu marido em casa. E5: Eu continuo a vi almoçar porque não quero abandonar isto. Eu espero que isso passe logo e venham dias melhores e depois eu continuo, não quero abandonar as atividades e não quero abandonar isto. E3: Sinto-me sim, mais animada, sinto. Me sinto melhor do que quando estou sozinha, em casa sem ninguém né. E1: Desde que estou aqui aos 5 anos, tenhos coisas muito boas, muitas recordações boas. As pessoas são muito minhas amigas… à mim e a todo mundo.
As relações sociais como afetos familiares	E3: Eu gosto muito de estar aqui, gosto muito de conversar com elas e elas comigo, a gente agora aqui é quase uma família. E1: Tudo, de tudo. Funcionários, empregados, tudo. É tudo boa gente. Cuidam bem da gente. E4: …tou muito contente de estar aqui.
Cuidado	E6: Agora vou ali tomar um lanche, uma cevada quentinha, umas bolachinhas. Eu escolho o que quero. Um dia quero pão, no outro dia eu não quero, quero bolachas. E eles fazem tudo como a gente pede. E6: Aqui é tipo uma maneira de eu ter descanso. Porque em casa eu tou sempre a limpar alguma coisa, aqui e ali. E aqui eu ouço as pessoas a falar, eu como aqui, eu faço tudo aqui. Agora não se faz atividade, porque está tudo fechado. Mas, gosto de estar aqui porque ouço as pessoas a falar. Eu falo pouco, mas ouço as falar a falar e a maneira de fazer as coisas e sinto-me feliz. E4: Eu gostava de estar na minha casinha, mas, não pode ser.. porque não tem ninguém que me faça nada.. mas também gosto de estar aqui! A verdade é uma só. Gosto de estar aqui, tenho pra quem falar, tenho quem ouvir.. vejo as pessoas, em casa não tem ninguém. E4: Aqui estou muito bem, sou muito bem tratada.. são muito meus amigos. E1: Eles (os filhos) achavam que eu devia ficar aqui. É a melhor forma pra mim. Empoderamento na comunicação do contato utente-funcionários: E5: Eu não tenho muito contato agora, porque só veio almoçar. Mas, se não eles são muito simpáticos, falam com a gente.. não.. tá tudo bem! E6: Porque nós utentes.. nós utentes é que também fazemos os funcionários ser bons ou.. piores.. mal. Nós é que fazemos os funcionários. Se somos de boa disposição e também falamos, eles ficam também com boa disposição. E se a gente fica bla bla bla bla com qualquer coisa, eles também ficam com o pé atrás… ficam magoados. E nós temos que fazer de tudo para que eles fiquem conosco, porque estamos aqui durante todo o dia.

Categoria: Incertezas do futuro

Análise de dados categorial:

codificação e categorização

Definição: A trajetória das experiências em grupo no processo de interação psicossocial dos indivíduos.	
Temas	**Exemplos de verbalizações**
Medo do futuro	E6: Eu tenho medo que me dê um AVC, ou qualquer coisa que eu não possa estar sozinha, pagar as minhas as minhas contas, fazer os meus documentos. E4: Estou bem aqui, mas, não vai dar pra ficar aqui e é isso. Vai ser a minha vida. Vou ter que ir embora, mas não sei quando é que é. É isso que eu não posso fazer mais nada.
Sentimentos de culpa	E6: Se eu ficasse doente, os meus filhos iam perder o dia de trabalho. E não convém. E claro, se isso acontecesse, eu me sentir.. nesse ponto, culpada. Eu ia me sentir culpada.
Preocupações financeiras	E4: Eu tenho que ter uma casa que olhe por mim. Mas, eu não tenho posses para tanto, quero ver como vou arranjar… não tenho posses, porque.. a reforma é pequena.. não dá pra ir. E6: O meu marido faleceu e eu fiquei a receber a pensãozinha a que tinha direito. E portanto era meu e eu é que fazia da minha o que queria. E assim será, até o dia em que já não possa. E se eu não tiver, eles vão ter que me ajudar depois nisso. Isso eu já vou precisar da ajuda deles.

Categoria: O desabafo como gerador de força para o enfrentamento das adversidades	
Definição: Os idosos enfrentam suas dificuldades e encontram no desabafo, uma estratégia de alívio das preocupações e angústias.	
Temas	**Exemplos de verbalizações**
A importância do desabafo	E5: Quando foi da minha irmã, eu partilhei aqui no Centro e foi.. eu não guardo assim pra mim, eu sou uma pessoa que fala.. que conto. T: Então foi a senhora que decidiu compartilhar? E5: Sim, sou eu falo. Sou eu que.. não guardo.. não guardo só pra mim aquele desgosto.. aquela tristeza.. não. T: Não sente vontade de compartilhar com alguém de vez em quando? E6: Às vezes sinto. Mas, aí há qualquer coisa que me diz "não.." porque.. a pessoa… eles não se importam…. Ninguém se importa… e eu também não faço questão… e ninguém se importa.
	E6: Eu senti muita falta do centro, porque aqui.. a gente fala uma com as outras.. falando umas graças e passa-se bem o dia.

Categoria: A importância da família no acompanhamento da velhice	
Definição: Os relacionamentos familiares, são parte importante na construção de uma resolução de conflito na velhice, com satisfação na vida e integridade. Sentir-se pertencente ao lugar de afeto da família, auxilia no entendimento dessa fase da vida, onde as perdas ganham notoriedade.	
Temas	**Exemplos de verbalizações**
Sentimento de sobrecarga dos filhos e familiares	T: E seus filhos não podem ajudá-la com isso? E4: Sim, eles ajudam de vez em quando. Mas, não é sempre. Não pode ser sempre. E4: Eles vão lá de vez em quando e depois vão embora à vida deles. Não podem olhar por mim, porque dizem que não podem fazer isso. T: E senhora sente falta deles? E1: Ah bem.. sinto. Sentir, eu sinto. Mas, cada um tem a sua vida, não posso reclamar.

	E1: Não tenho ninguém que olhe por mim. E6: Eu não peço ajuda a ninguém. Eu não sobrecarrego… não sobrecarrego em ninguém, sobre aquilo que se está a passar comigo. O que se passa comigo, é meu. Eu acho que não tenho nada que sobrecarregar as outras pessoas, com a minha… com as minhas dores, com aquilo que eu passo… com…. eu guardo pra mim. E6: Não vou sobrecarregar os meus filhos… porque não… eles não sabem de muitas coisas…
Recursos de apoio familiar	T: Os seus filhos não cuidam da senhora? Não lhe dão nenhuma assistência? E1: Não podem, não podem. E2: Foi a minha filha que escolheu. T: Sua filha escolheu pelo senhor? E2: Foi. E4: Eles vêm, eles vêm. Minha filha não, mas, o meu filho sim. Ele vem de em quando me visitar. Vem todos os dias, assim à noite, eles vão lá, mas depois.. vão embora à vida deles, em casa. Não tem outro remédio, não tem outra solução. É isto assim. E6: Tenho 4 filhos, que também têm os filhos pequenos. E eu não posso ta a chatear os meus filhos. Não posso ta a chatear, porque eles também têm a vida deles.

Categoria: Percursos do projeto de vida	
Definição: Percursos essenciais na comunicação do *self* investido na transformação da trajetória de vida.	
Temas	**Exemplos de verbalizações**
Qualidade de vida	E6: Só estou aqui para fazer atividades, jogos, faço sopinha de letras.. mas to entretida, é bom. Estar aqui no Centro é muito bom. Eu, quando vim, pensei assim: é uma maneira de eu.. agora que estou cansada.. eu ter uma melhor qualidade de vida. E6: Não incomodo os filhos e tenho a minha qualidade de vida. T: E a senhora que esse espaço que lhe faz bem, que lhe ajuda? E4: Faz sim senhora, faz. Ajuda a distrair um bocadinho, a espalhar um bocadinho. Ajuda sim senhora, ajuda. E5: Sou feliz, tenho tudo que me é preciso..
Sentimento de conformidade	E4: Eu ando.. vou andando.. cada dia vai se andando. Não é como a gente quer, mas, é como dá jeito… pois é, vai se andando como Deus deixa andar. Não é como a gente quer, é como se pode. E4: E essa é minha vida. Um bocadino triste, mas, vai se andando. E6: Há 8 anos que sou viúva e habituei-me com isto.

Categoria: As experiências pregressas e seu impacto na velhice	
Definição: O impacto dos acontecimentos da vida no pensamento, empoderamento e desenvolvimento pessoal dos idosos.	
Temas	**Exemplos de verbalizações**

Análise de dados categorial:

codificação e categorização

Experiências marcantes	E4: Tive uma vida muito escrava, trabalhei sempre nos lavradores a servir e era a gente escrava antigamente… levei muita porrada, corri muito, mas.. tô aqui. E5: Tive uma irmã que faleceu há três anos, minha irmã que era minha madrinha.. e que eu lutei com ela, estive sempre ao pé dela. Ela foi há 3 anos, há 5 foi um irmão meu.. mais velho que eu 9 anos. E6: Dois maridos cancerosos.. e eu a cuidar deles noite e dia. Era muito.. porque os dois estavam em último grau.. maligno… então, pouco tempo duraram.
Sentido do trabalho	E4: Depois, tive um patrão melhor um pouquinho graças a Deus, a minha patroa era muito amiga minha. Era mais como a minha mãe E5: Sim, tenho saudades.. tenho saudades (referindo-se ao seu trabalho na França) E6: Eu sou uma pessoa que não paro quieta.. eu quero mexer nisto.. quero mexer naquilo… e aqui eu tenho.. descanso. Porque eu em casa, tenho muita coisa que fazer.

Categoria: Estratégias de compensação	
Definição: Adaptações esratégicas direcionadas para o envelhecimento bem-sucedido	
Temas	**Exemplos de verbalizações**
Ser independente	E6: Já estava feito, já estava tudo decidido por mim. Eu só contei pra eles o que eu ia fazer. Eu também não me meto na vida deles. Eles têm a vidinha deles e eu não opino, não digo nada. Tem que ser mesmo assim, cada um na sua vida. E6: Sou uma pessoa independente.. e vivo no meu cantinho, que gosto muito.. é minha zona de conforto. E6: Então se eu puder andar no dia a dia com boa disposição, sem me doer nada, de maneira que eu não me queixar a ninguém, de nada.. é muito bom! É uma dádiva de Deus. E4: É um bocadinho difícil para uma pessoa de 90 anos. Não tenho força nas mãos, não posso pegar em nada, não posso fazer nada.. não posso cortar uma faca com nada.. não posso fazer nada. Mas, vou fazendo como eu posso. Como é pra mim, eu vou remediando. E5: Tenho saudade da família, dos filhos dos netos, coisas assim. Senão, está tudo bem,.
Autonomia	E4: É tudo de bom, sim. Mas, tenho que ir para outro lado, não posso fazer comida, não posso lavar uma roupa, antes fazia de tudo. Agora já não posso. E4: Mas, não dá pra eu ficar aqui e eu não posso estar assim, sozinha. E é isso, vai ser a minha vida. Não sei quando, mas, tem que ser. E5: Pra eu não estar sozinha em casa, porque foi uma grande diferença.. França pra cá.. a minha filha, pra eu não estar muito fechada em casa, falou-me do Centro que ia abrir.. e eu quis experimentar e gostei. E continuo. E5: Eu sobretudo fazia muitas atividades, fazia muitas coisas de crochê, manuais.. por exemplo: agora para o natal, fazia o pinheiro de natal, fazia essas coisas todas.. eu sou uma pessoa que não posso tá parada. Tenho que mexer, não posso ficar sem fazer alguma coisa. E6: Ando a pensar na minha cabeça, de ir para um.. como é.. onde os idosos moram lá.. um lar.. porque eu não queria de maneira nenhuma, sobrecarregar os meus filhos.
Manutenção do bem-estar	E3: Às vezes sinto-me mal disposta e assim. Não tou tão alegre.. não estou muito bem disposta pra falar pras pessoas e assim. Fico triste quando estou assim aborrecida. Mas, quando não estou.. eu falo com elas e sinto-me bem também. Nem sempre a gente está bem disposta, não é. E6: Sinto-me muito cansada, porque foram muitos anos a cuidar dos meus maridos. E depois tinha que ir às compras.

Análise de dados categorial:

codificação e categorização

3. Categorias intermediárias

a) Percursos de vida
b) A manifestação do poder nas relações comunitárias
c) O *self* fragmentado diante das mudanças no envelhecimento
d) As inconsistências familiares como precursoras da solidão do idoso
e) As relações sociais construídas no espaço do Centro de Dia

Categoria inicial	Conceito norteador	Categoria intermediária
Definição: Compreensão das experiências sociais e psicológicas diante dos conflitos de desenvolvimento psicossocial		
A solidão como motivação	A solidão como precursora da motivação dos utentes para participarem do Centro de Dia.	Desenvolvimento das fases da vida
Percursos e projeto de vida	Percursos essenciais na comunicação do *self* investido na transformação da trajetória de vida.	
Experiências pregressas e seu impacto na velhice	O impacto dos acontecimentos da vida no pensamento, empoderamento e desenvolvimento pessoal.	

Categoria inicial	Conceito norteador	Categoria intermediária
Definição: Fragilidades e investimentos nos recursos para a orientação vocacional.		
Estratégias de compensação	Adaptações esratégicas direcionadas para o envelhecimento bem-sucedido	O self fragmentado diante das mudanças no envelhecimento
As incertezas do futuro	A trajetória das experiências em grupo no processo de interação psicossocial dos indivíduos.	

Categoria inicial	Conceito norteador	Categoria intermediária
Definição: Poder enquanto fenômeno estratégico que propicia integração e condições de garantia.		
O caráter integrativo do Centro de Dia	A trajetória das experiências em grupo no processo de interação psicossocial dos indivíduos	A manifestação do poder nos Centros de Dia
Participação dos funcionários na vida dos idosos	Destacam-se aqui as falas referentes ao laços de afeto criado entre os funcionários e idosos, reforçando a importância da participação dessas pessoas, na vida dos sêniores.	
O desabafo como estratégia de enfrentamento das adversidades	Os idosos enfrentam suas dificuldades e encontram no desabafo, uma estratégia de alívio das preocupações e angústias.	

Análise de dados categorial:

codificação e categorização

Categoria inicial	Conceito norteador	Categoria intermediária
Definição: O enfrentamento do idoso diante das inconsistências familiares		
A importância da família no acompanhamento da velhice	Os relacionamentos familiares, são parte importante na construção de uma resolução de conflito na velhice, com satisfação na vida e integridade. Sentir-se pertencente ao lugar de afeto da família, auxilia no entendimento dessa fase da vida, onde as perdas ganham notoriedade.	As inconsistências familiares como precursoras da solidão do idoso
Valorização familiar	A valorização familiar, significada pelo idoso na compreensão de sua solidão, através de aspectos sociais, financeiros e temporais.	

Categoria inicial	Conceito norteador	Categoria intermediária
Definição: As relações sociais moldadas através das vivências comunitárias e educativas no Centro de Dia		
A importância das atividades como instrumento de socialização	A gerontologia educativa como instrumento elucidativo de atividades que geram bem-estar e socialização entre os utentes.	As relações sociais construídas no espaço de Centro de Dia
A vivência da socialização no processo do envelhecimento		

4. Categorias finais

Categorias finais:

1. Solidão na velhice: a compreensão da vivência de si nessa fase da vida.
2. Família e percursos: familiares que abandonam e que apoiam os idosos.
3. Biopoder: Os Centros de Dia como contextos integrativos.

Categoria intermediária	Conceito norteador	Categoria final
Desenvolvimento das fases da vida	Compreensão das experiências sociais e psicológicas diante dos conflitos de desenvolvimento psicossocial	Solidão na velhice: a compreensão da vivência de si nessa fase da vida
O *self* fragmentado diante das mudanças no envelhecimento	Fragilidades e investimentos nos recursos para a orientação vocacional	

Análise de dados categorial:

codificação e categorização

Categoria intermediária	Conceito norteador	Categoria final
A manifestação do poder nas relações comunitárias	O poder enquanto fenômeno estratégico que propicia integração e condições de garantia	Biopoder: Os Centros de Dia como mecanismos integrativos
As relações sociais construídas no espaço de Centro de Dia	As relações sociais moldadas através das vivências comunitárias e educativas no Centro de Dia	

Categoria intermediária	Conceito norteador	Categoria final
As inconsistências familiares como precursoras da solidão do idoso	O enfrentamento do idoso diante das inconsistências familiares	Família e percursos: familiares que abandonam e apoiam os idosos